

Façam as suas apostas!



Heródoto Barbeiro (*)

A polêmica da legalidade dos chamados jogos de azar está de volta.

Envolve até mesmo a primeira-dama do Brasil. Toda vez que um projeto de liberação dos jogos chega ao Congresso Nacional, há fortes reações contrárias de determinados setores da sociedade, entre eles a Igreja.

Há os que querem a tutela do Estado sobre pessoas que não conseguem se controlar e arriscam tudo o que possuem na ânsia de ficarem ricas do dia para a noite. O jogo, assim como as drogas, cria dependência psicológica e física. É uma adicção como outra qualquer e, por isso, o Estado precisa estar presente e impedir a contaminação de toda a sociedade pelo jogo de azar.

Deputados e senadores debatem se o poder público deve interferir na decisão íntima dos cidadãos, ainda que seja por uma causa considerada nobre. O jogo faz parte da cultura da humanidade desde tempos imemoriais. Jogar é arriscar-se a ganhar ou perder. Contudo, tem jogos que dependem da habilidade do jogador, como, por exemplo, o xadrez. Mas há muitos outros que dependem da possibilidade e do acaso para ser vencedor.

Estes são rotulados como jogos de azar. Com o desenvolvimento da sociedade capitalista de massa, os cassinos passam a ser uma atividade econômica lucrativa, e que usa da publicidade e do marketing para acular a ânsia do jogador a ter muito dinheiro para gastar, para o consumo dos produtos que a industrialização mostra todos os dias nos mais diversos meios de comunicação.

O sonho contemporâneo se materializa no ter, possuir, usufruir, experimentar... O sonho do ser é substituído

pelo consumismo exagerado de produtos e todas as formas de prazer. Inclusive as ilegais, como os jogos nas roletas dos sofisticados e caros cassinos com requintados restaurantes e hospedagem de primeira linha.

O presidente da República tem posição dúbia sobre assinar ou não um decreto que acabe de vez com cassinos e outros locais de jogos. Os jornalistas que cobrem o palácio presidencial dizem que ele sofre pressão contínua da primeira-dama, uma mulher conservadora e com alguma influência na capital do Brasil.

É uma santinha, dizem admiradores e detratores da primeira-dama, constantemente fotografada em eventos públicos ao lado de autoridades, até mesmo do ditador. Getúlio Vargas liberou os cassinos em 1934 e funcionaram até quando foi derrubado por um golpe de estado em 1945. Nas eleições do ano seguinte, o seu ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra, é eleito com a volta da democracia.

Dona Santinha, ou Carmela Dutra, conservadora e carola, pressiona o marido para que ponha um ponto final na jogatina. Afinal, os cassinos do Rio de Janeiro são antros de perdição, prostituição, shows, bebedeiras e destruição de famílias da elite local. Quem quiser que se arrisque a pegar um voo para Las Vegas ou Monte Carlo. Logo no primeiro ano de mandato, Dutra proíbe os jogos de azar.

O jogo do bicho continua na clandestinidade. E as loterias continuam livres, leves e soltas, ainda que consideradas por 10 entre nove especialistas como um jogo de azar.

(*) - É âncora do Jornal Nova Brasil, colunista do R7. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e mídia training. Canal no Youtube "Por Dentro da Máquina" (www.herodoto.com.br)

Ganhador do Nobel alerta sobre os perigos da Inteligência Artificial

O cientista anglo-canadense Geoffrey Hinton, de 76 anos, foi agraciado com o Nobel de Física de 2024 pelo seu trabalho na área de Inteligência Artificial.

Vivaldo José Breternitz (*)

Hinton, que recebeu o prêmio em conjunto com o americano John Hopfield, é considerado um dos pais dessa tecnologia; em 2018 já havia recebido o Prêmio Turing por seu trabalho sobre redes neurais e deep learning, temas essenciais para o desenvolvimento de Inteligência Artificial.

Em 2013, Hinton vendeu para o Google uma empresa fundada por ele e dois de seus alunos, um dos quais, Ilya Sutskever, trabalhou depois para a OpenAI, empresa que lançou o ChatGpt em novembro de 2022; sua empresa atuava na área de redes neurais.

Após a venda de sua empresa, Hinton passou a trabalhar para o Google, tendo, em maio de 2023, causado furor ao se demitir dessa empresa para poder falar livremente sobre os riscos trazidos pela Inteligência Artificial.

Em uma entrevista que deu ao New York Times, após deixar o Google, Hinton analisou um cenário em que a Inteligência Artificial poderia se tornar mais "inteligente" que as mentes que a projetaram



Pomdemello_de_Pixabay_CANVA

e passar a representar uma ameaça à humanidade.

Na entrevista, disse que "a maioria das pessoas pensa que isso é completamente absurdo. Eu também pensava assim, achava que isso talvez pudesse acontecer em 30 ou 50 anos ou até mais. Obviamente, não penso mais assim".

Pelo conjunto de sua obra, as ideias de

Hinton devem merecer uma séria reflexão, especialmente neste momento em que Inteligência Artificial é uma hype, alimentada pelas empresas que atuam na área e que com seu poder econômico induzem muita gente a não considerar os potenciais riscos embutidos no seu uso sem controle.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas - vjnitz@gmail.com.

Como usar a IA a seu favor por mais eficiência operacional e produtividade

A Inteligência Artificial (IA) está revolucionando a forma como as empresas operam e definem seus rumos em todo o mundo. Sua capacidade de processar grandes volumes de dados rapidamente e identificar padrões complexos a torna uma ferramenta poderosa para detectar deficiências operacionais e de governança, tornando as organizações mais eficientes, competitivas e resilientes.

Ao aproveitar as capacidades da IA, as companhias podem tomar decisões mais inteligentes, reduzir riscos e melhorar seus resultados. A aplicação dessa tecnologia em múltiplas áreas não só melhora a eficiência e a eficácia das operações, mas também fortalece a governança ao proporcionar uma visão mais precisa e em tempo real do estado da empresa, permitindo uma resposta rápida a potenciais problemas.

Entretanto, tirar a IA da teoria e colocá-la na prática, associada a outros métodos e tecnologias em favor da eficiência, demanda estratégia e conhecimento. Quando falamos em otimização na área operacional, há inúmeros processos e dois caminhos claros: o primeiro é o da automatização pura e simples, por meio de ferramentas de Automação Robótica de Processos (RPA, na sigla em inglês) - tecnologia que usa robôs de software para automatizar tarefas repetitivas e manuais, realizadas por seres humanos em sistemas empresariais.

O outro caminho trata da identificação dos processos e se as melhores práticas estão sendo de fato adotadas. Todo esse mapeamento e questionamento dentro de um benchmark de mercado é muito importante, e nesta ação a IA pode auxiliar consideravelmente, apontando de maneira preditiva quais etapas estão otimizadas e quais são aquelas que não geram o valor adequado, comparando com companhias do mesmo setor, prevenindo falhas e sugerindo melhorias em torno de gargalos e fluxos de trabalho.

O impacto positivo para combater deficiências operacionais com a IA também envolve automatizar tarefas repetitivas (a IA libera os profissionais para se concentrarem em atividades que exigem mais criatividade e análise) e a redução de erros (a automação de tarefas reduz a possibilidade de erros



DKoeig_CANVA

humanos, aumentando a precisão dos processos). Some-se a isso análises em tempo real em torno de fraudes, gerenciamento de riscos, e a análise de sentimentos.

Nada como exemplos práticos para ilustrar do que estamos tratando aqui. Na indústria, a IA pode impactar positivamente o funcionamento de todo o maquinário, analisando dados de sensores e indicando manutenções preventivas, evitando a paralisação das atividades. Para bancos e seguradoras, padrões de comportamento podem auxiliar na identificação de fraudes em solicitações financeiras e de indenização.

Além disso, a IA pode contribuir de forma significativa na automação de projetos dos clientes, padronizando interpretações de acordo com os parâmetros estabelecidos, trazendo resultados mais personalizados, com maior eficiência, redução de custos e satisfação.

Podemos concluir, desta maneira, que quanto mais automatizado o processo de uma empresa, menor é o impacto da deficiência operacional. Isto porque a automação está apta a pegar o erro e reprocessar, no que seria um cenário ideal. Se o volume de retrabalho não é considerável ou o tempo para isso é pequeno, temos uma deficiência

até aceitável, porém é importante avaliar o grau de maturidade de cada organização.

Neste mesmo sentido, vale ressaltar que a IA ou a tecnologia não tem o poder de questionar e criticar. A máquina aprende o que lhe é ensinado, mas existem situações que envolvem viés ou ética junto aos algoritmos, e é aí que o fator humano se impõe como fundamental. É necessário sempre haver alguém capaz de olhar, redirecionar e dar o feedback para as ferramentas de tecnologia, por isso treinamentos e capacitações constantes não podem ser minimizados.

Do chão de fábrica até os setores de TI, a eficiência operacional com IA e machine learning, para citar apenas duas tecnologias possíveis, é essencial em um ambiente de forte concorrência e clientes cada vez mais exigentes por entregas personalizadas. Com melhor tomada de decisão, mais eficiência e custos otimizados, temos um ecossistema íntegro e próximo aos mais altos retornos almejados por todo e qualquer negócio. Mas, para obter esse resultado, entender os processos, medir, automatizar e ter uma governança estruturada presente é imprescindível.

(Fonte: Rodrigo Otero é COO da GFT Technologies no Brasil)

News @TI

Leega abre inscrições para Programa de Trainee 2025 na área de engenharia de dados

A Leega, empresa brasileira de consultoria e outsourcing em tecnologia, com mais de 20 anos de experiência e especializada em soluções de Data Analytics e Cloud, acaba de anunciar a abertura das inscrições para seu Programa de Trainee 2025 na área de engenharia de dados. O treinamento visa formar engenheiros de dados júnior com foco em inovação, transformação digital e habilidades técnicas específicas no segmento. Os interessados podem se inscrever até 15 de outubro pelo site e serão selecionados de 20 a 25 candidatos entre os inscritos. Durante quatro meses, os trainees passarão por um treinamento completo por todos os módulos do Leega Academy, tradicional programa de capacitação em dados da Leega, onde vivenciarão uma experiência imersiva em projetos reais da empresa, rotatividade em áreas-chave e mentoria direta de profissionais seniores (https://leega.gupy.io/jobs/7878400).

Footer containing contact information for Empresas & Negócios, including names like José Hamilton Mancuso, Laurinda Machado Lobato, and Lilian Mancuso, along with address and website details.